



NATAL
PREFEITURA

SMS
SECRETARIA
MUNICIPAL
DE SAÚDE



Boletim Epidemiológico: Dengue e outras arboviroses

Departamento de Vigilância em Saúde | Unidade de Vigilância de Zoonoses Volume: 17 | Edição: 24 Data de Produção: 19 de junho de 2024

Secretaria Municipal de Saúde

Secretaria Adjunta de Atenção Integral à Saúde

Departamento de Vigilância em Saúde

Unidade de Vigilância de Zoonoses

Rua Sebastião Pinto, nº 880, Nova Descoberta
CEP.: 59.056-430 - Natal/RN

Fone: (84) 3133-5363

E-mail: uvznatal.nvez@gmail.com



3232 - 8235
Somente mensagens



Aplicativo Natal Digital



@zoonosedenatal



acolhimentoccz@gmail.com

CASOS NOTIFICADOS PARA ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE NATAL		6.341
MUNICÍPIOS DE NATAL NOTIFICADOS EM OUTROS MUNICÍPIOS		93
CASOS PROVÁVEIS DE ARBOVIROSES		
NOTIFICADOS EM 2023 (SE 1 A 24): 2.127	NOTIFICADOS EM 2024 (SE 1 A 24): 5.508	VARIÇÃO ENTRE 2023 E 2024 159%
CONFIRMADOS 2.410 43,8%	DESCARTADOS 926 16,8%	HOSPITALIZAÇÕES 150 2,7%
ÓBITOS CONFIRMADOS 0 0,0%	ÓBITOS EM INVESTIGAÇÃO 2	ÓBITOS DESCARTADOS 5
CRITÉRIO DE ENCERRAMENTO		
EPIDEMIOLÓGICO: 2.174 39,5%		LABORATORIAL: 752 13,7%
DENGUE (SE 1 A 24):	PROVÁVEIS: 5.028 91,3% CONFIRMADOS: 2.290 45,5%	INCIDÊNCIA: 668,68 por 100.000 hab. ÓBITO CONFIRMADO: 0 0,0%
CHIKUNGUNYA (SE 1 A 24):	PROVÁVEIS: 308 5,6% CONFIRMADOS: 105 34,1%	INCIDÊNCIA: 40,96 por 100.000 hab. ÓBITO CONFIRMADO: 0 0,0%
ZIKA (SE 1 A 22):	PROVÁVEIS: 172 3,1% CONFIRMADOS: 15 8,7%	INCIDÊNCIA: 21,87 por 100.000 hab. ÓBITO CONFIRMADO: 0 0,0%

Situação epidemiológica do dengue e outras arboviroses em 2024

As informações contidas neste boletim foram geradas com base nos resultados obtidos a partir do monitoramento epidemiológico do município de Natal. Para compor as informações sobre o adoecimento humano, foram extraídas as informações dos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), no período de 31/12/2023 a 15/6/2024, que corresponde da 1ª a 24ª semana epidemiológica.

É importante ressaltar que as informações a seguir estão sujeitas a constantes alterações, conforme a rotina de atendimento nos estabelecimentos de saúde e a inserção das notificações no Sinan. Os resultados apresentados têm como base os dados extraídos do Sinan, em 13 de junho de 2024.

No que diz respeito ao comportamento das arboviroses, o município de Natal notificou 6.341 casos de arboviroses (dengue, chikungunya e zika). Já os casos prováveis, até esta edição, foram consolidados um total de 5.508 casos, sendo 93 notificados em outros municípios do Rio Grande do Norte ou outros Estados.

As notificações do dengue representam o maior volume de registros

no sistema, cerca de 91,3%, seguidas por chikungunya com 5,6% e zika com 3,1%.

Ao compararmos os anos de 2023 e 2024, pelo mesmo período, observamos um aumento de 159% nos registros de casos prováveis.

Os coeficientes de incidência por tipo de doença apresentam os seguintes resultados: para os casos do dengue, verificou-se uma taxa de 668,68 casos por 100 mil habitantes, seguida de chikungunya, com 40,96 e zika, com 22,87 casos por 100 mil habitantes.

Quanto aos eventos que apresentaram sinais de gravidade, 2,7% dos pacientes (casos prováveis) foram informados como hospitalizados no Sinan.

Com relação à ocorrência de óbitos, não foram observados casos confirmados no Sistema de Agravos de Notificação (Sinan) até esta edição.

No que diz respeito a conclusão e encerramento das notificações no Sinan, segue principalmente pelo critério clínico-epidemiológico como método de confirmação ou descarte, com taxa de 39,5%. Já o encerramento pelo critério laboratorial apresenta uma taxa de 13,7%.

O monitoramento por meio do diagrama de controle (gráficos com base na teoria da probabilidade) nos permite observar a evolução semanal das taxas de incidências das doenças transmitidas por *Aedes* sp. notificadas no Sinan, determinando os limites temporal de normalidade e anormalidade das doenças que circulam no município.

O gráfico 1 ilustra o comportamento do dengue, enquanto a evolução da zika é observada no gráfico 2, seguida da evolução da chikungunya no gráfico 3.

No cenário atual, as incidências do dengue apresenta projeção de redução, estando abaixo do limiar máximo por 3 (três) semanas seguidas. Já a incidência do zika apresenta evolução de redução atualmente, estando abaixo do limiar máximo. Enquanto isso, o cenário da chikungunya apresentou uma evolução de aumento, mantendo-se acima do limiar máximo entre as semanas 9 e 12, a partir da 13ª semana segue em redução estando abaixo do limiar máximo.

Gráfico 1: Diagrama de controle para ocorrência dos casos prováveis de dengue no município de Natal/RN (2024).

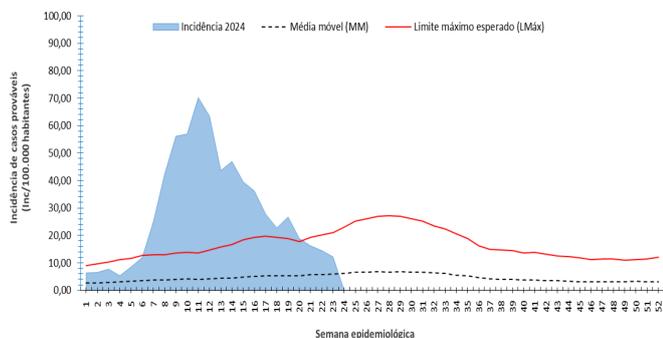


Gráfico 2: Diagrama de controle para ocorrência dos casos prováveis de zika no município de Natal/RN (2024).

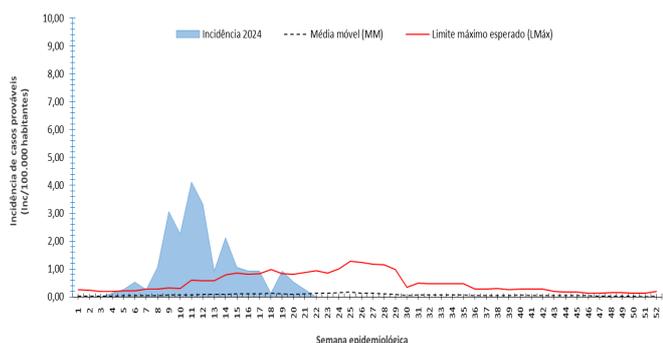
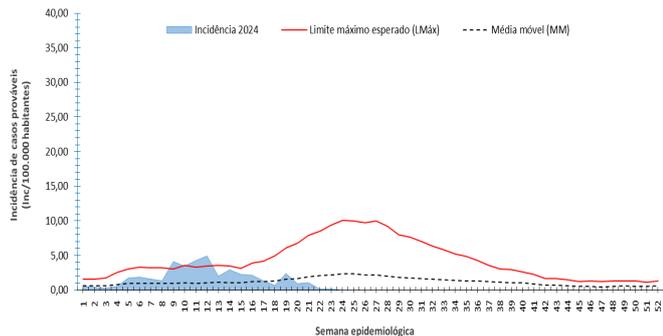


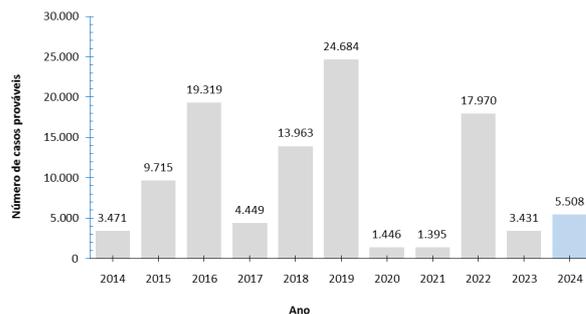
Gráfico 3: Diagrama de controle para ocorrência dos casos prováveis da chikungunya no município de Natal/RN (2024).



As informações a seguir são análises temporais dos casos prováveis notificados no Sinan, conforme data de extração anteriormente informada.

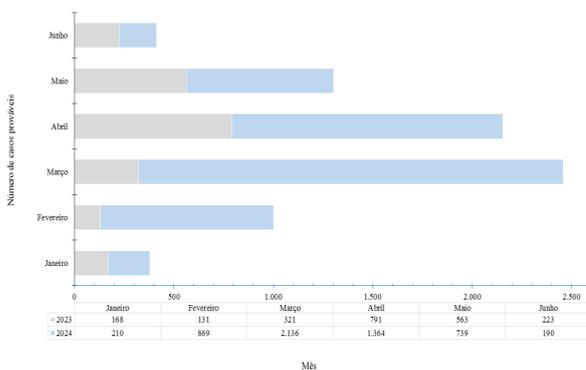
No gráfico 4, observamos a série histórica dos casos prováveis de arboviroses, no período de 2014 a 2023. Onde vemos o comportamento ao longo dos últimos 10 anos, mantendo-se o clássico comportamento cíclico já conhecido do vírus da dengue.

Gráfico 4: Série histórica dos casos prováveis do dengue, chikungunya e zika no município de Natal/RN.



Na distribuição mensal de casos prováveis há uma comparativa entre os anos de 2023 e 2024 (gráfico 5), destacamos o mês de março com maior volume de registros, chegando a 38,8% dos casos prováveis até esta edição.

Gráfico 5: Frequência dos casos prováveis do dengue, chikungunya e zika, por mês de notificação no município de Natal/RN (2024).



**O tempo fechou?
A chuva chegou!
O perigo aumentou!**

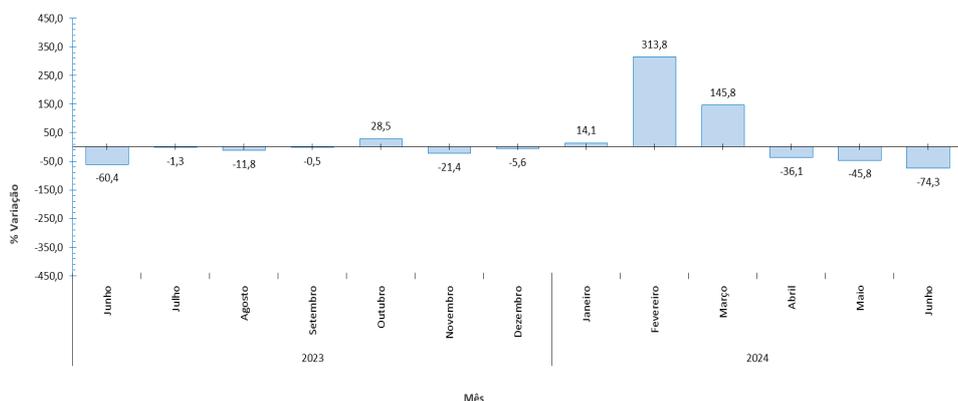
**Não vamos dar asas ao *Aedes aegypti*.
Faça sua parte!
Ajude a combater o mosquito transmissor da dengue, zika, chikungunya e febre amarela.
A prevenção começa em casa:
Em apenas 10 minutos do seu dia você ajuda a salvar vidas!**

Lembre-se de verificar seu quintal!

No gráfico 6, apresentamos uma análise temporal, comparando os meses com variações percentuais de casos prováveis das arboviroses. Os resultados nos mostram escalada nos meses de fevereiro e março de 2024, onde observamos variações maiores em relação aos meses anteriores. Em fevereiro a variação nesta atualização foi de 313,8%

de aumento em relação a janeiro, seguido de março, com 145,8% de aumento em relação a fevereiro. Já no gráfico 7, ilustra a evolução das arboviroses por semana, comparando os anos de 2023 (cinza) e 2024 (azul) de casos prováveis, considerando as datas de primeiros sintomas.

Gráfico 6: Variação percentual de casos prováveis do dengue, chikungunya e zika por mês de notificação no município de Natal/RN.

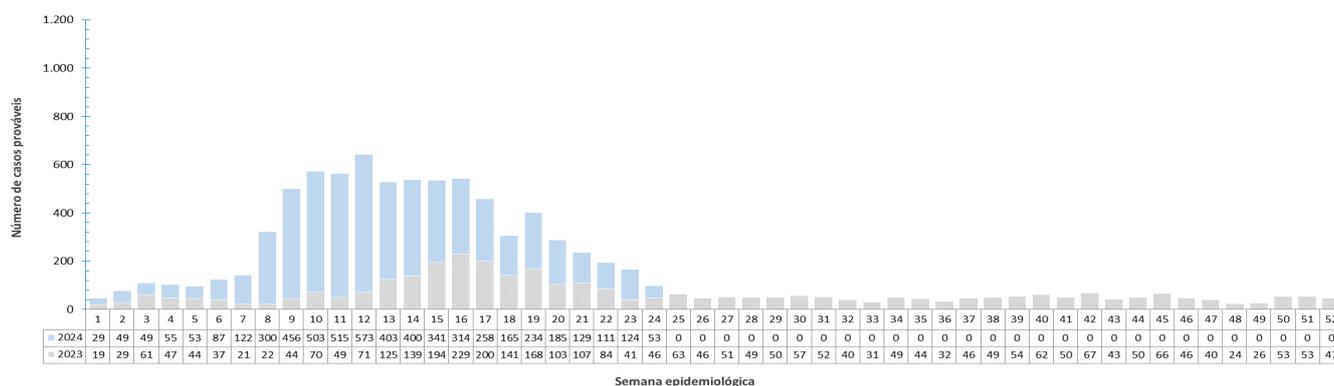


Em casos de suspeita de dengue grave ou óbitos suspeito ou confirmado por dengue, ligue para o CIEVS Natal:

Disque notifica:

0800 285 9435 ou 3232 9435

Gráfico 7: Comparativo dos casos prováveis do dengue, chikungunya e zika, entre os anos de 2023 e 2024, por semana epidemiológica no município de Natal/RN.



No gráfico 8, observa-se a distribuição dos casos prováveis por regiões distritais, com os seguintes resultados: o distrito oeste apresentou a maior concentração nos registros de adoecimento por arboviroses durante o período da 1ª a 24ª semana epidemiológica, resultando em um percentual de 26,7% das notificações. O distrito sul concentrou 20,8%, seguido pelos distritos norte II, norte I e leste, com taxas de 19,1%, 18,1% e 13,9%, respectivamente.

Quando analisado a distribuição dos casos prováveis de arboviroses nas semanas recentes, período que correspondem as semanas 22 e 23, observamos que os distritos norte II (28,2%) e oeste (21,5%), apresentaram os maiores volumes de notificações (gráfico 9).

Gráfico 8: Frequência dos casos prováveis do dengue, chikungunya e zika, por distrito sanitário no município de Natal/RN (2024).

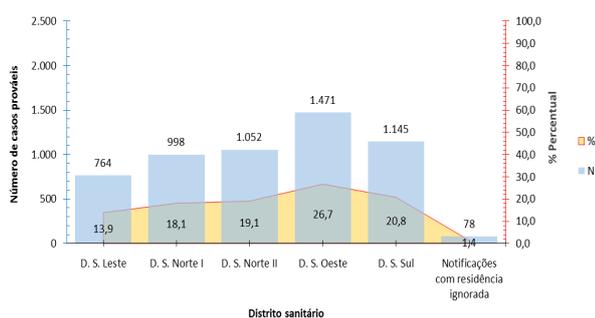
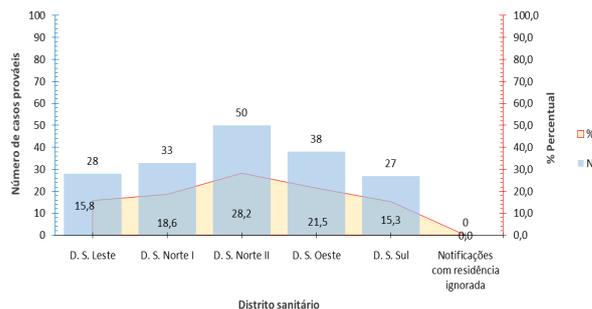
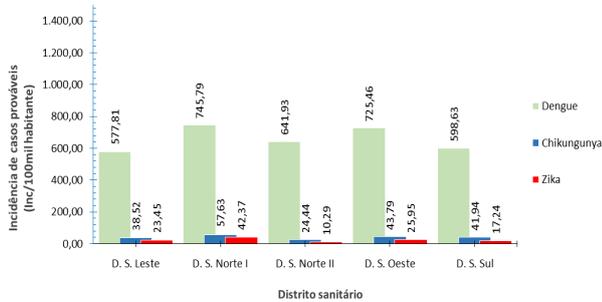


Gráfico 9: Frequência dos casos prováveis do dengue, chikungunya e zika, por distrito sanitário, no período da 23ª e 24ª semanas (2024).



A distribuição das incidências dos casos prováveis por tipos de doenças revela uma predominância significativa para os casos do dengue, seguida de chikungunya e zika em todas as cinco regiões distritais (gráfico 10).

Gráfico 10: Distribuição das taxas de incidências de casos prováveis dengue, chikungunya e zika, por distrito sanitário no município de Natal/RN (2024).

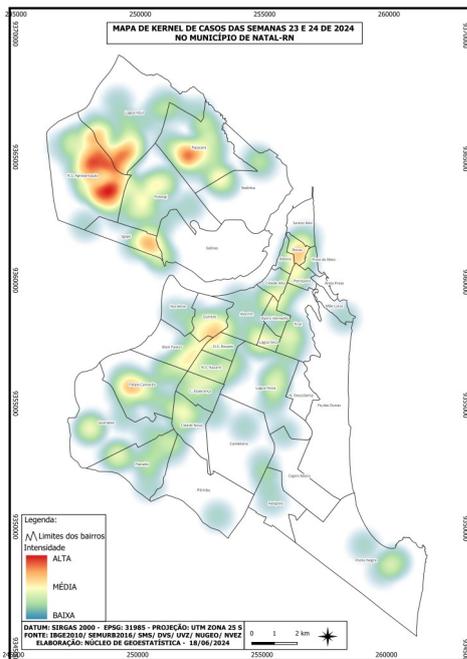


A análise espacial do adoecimento humano desempenha um papel fundamental na vigilância do dengue e de outras arboviroses. Essa abordagem analítica nos permite identificar com maior precisão as áreas com maior concentração de casos, possibilitando a implementação de ações de controle mais efetivas.

O mapa 1 ilustra espacialmente como as arboviroses têm se distribuído em nosso território durante as semanas 23 e 24, compreendendo o período de 2/6/2024 a 15/6/2024.

Podemos observar que as transmissões recentes permanecem concentradas nas regiões dos distritos sanitários norte II, oeste e norte I.

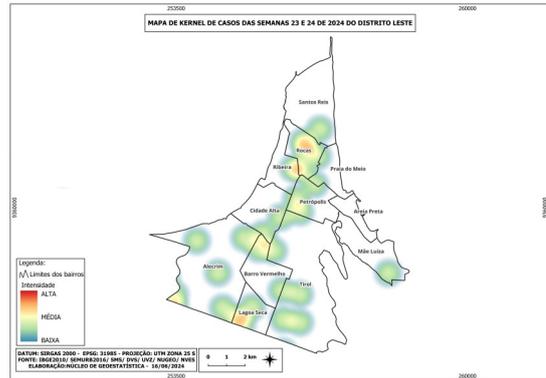
Mapa 1: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses entre as semanas 23 e 24, no município de Natal/RN.



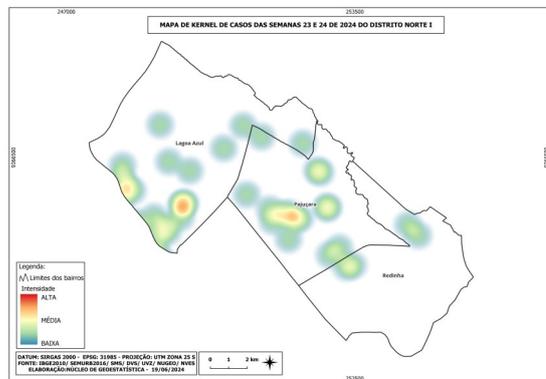
Os mapas a seguir ilustram espacialmente os casos prováveis por distrito sanitário no período das semanas 23 e 24.

No mapa 2, observa-se os pontos de maior ocorrência na transmissão de casos no distrito sanitário leste, seguido dos distritos norte I (mapa 3), norte II (mapa 4), oeste (mapa 5) e sul (mapa 6).

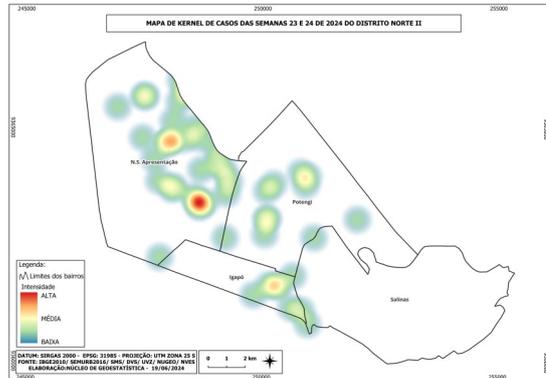
Mapa 2: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses entre as semanas 23 e 24, no distrito sanitário leste.



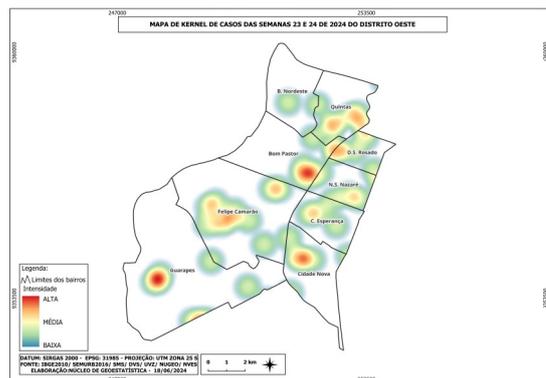
Mapa 3: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses entre as semanas 23 e 24, no distrito sanitário norte I.



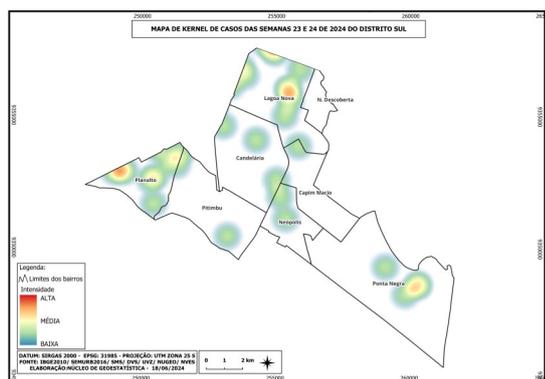
Mapa 4: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses entre as semanas 23 e 24, no distrito sanitário norte II.



Mapa 5: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses entre as semanas 23 e 24, no distrito sanitário oeste.



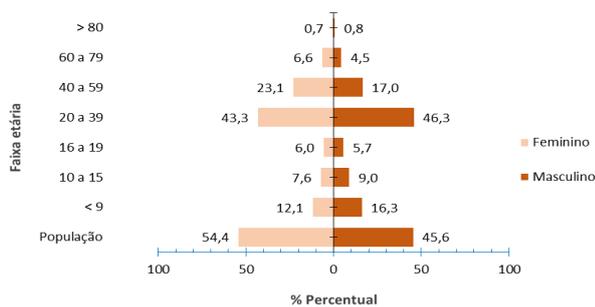
Mapa 6: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses entre as semanas 23 e 24, no distrito sanitário sul.



Os gráficos a seguir retratam uma análise de perfil do adoecimento por grupo de faixa etária e sexo.

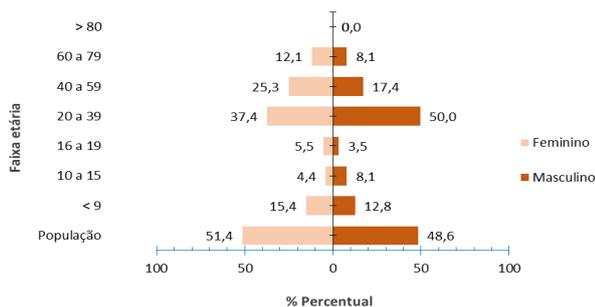
Os resultados para os casos prováveis acumulados de arboviroses nos mostram que os adultos entre 20 e 39 anos são os mais acometidos. Quanto ao adoecimento por sexo, as mulheres têm sido as mais afetadas (54,4%), até esta edição (gráfico 11).

Gráfico 11: Porcentagem acumulada de casos prováveis de arboviroses por faixa etária e sexo no município de Natal/RN.



No gráfico 12, observamos os grupos de faixa etária e sexo que adoeceram nas semanas recentes (semanas 23 e 24). Os adultos do grupo de 20 a 39 anos foram os mais afetados, com 50% do sexo masculino e 37,4% do sexo feminino. Ao verificar a população mais afetada, observamos que as pessoas do sexo masculino (51,4%) foram as mais acometidas por dengue, chikungunya e zika.

Gráfico 12: Porcentagem de casos prováveis de arboviroses, por faixa etária e sexo, nas semanas 23ª e 24ª no município de Natal/RN.



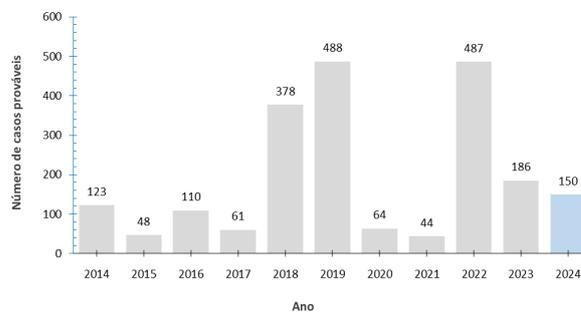
Na tabela 1, observamos a distribuição dos sinais e sintomas dos casos prováveis de arboviroses, no período da 1ª a 24ª semana.

Tabela 1: Características dos sinais e sintomas dos casos prováveis de arboviroses, no período da 1ª a 24ª semana no município de Natal/RN.

Sinais e sintomas	N	%
Febre	3.379	61,3
Mialgia	3.100	56,3
Cefaleia	2.995	54,4
Exantema	299	5,4
Vômito	895	16,2
Náusea	1.077	19,6
Dor nas costas	461	8,4
Conjuntivite	67	1,2
Artrite	224	4,1
Artralgia intensa	876	15,9
Petéquias	185	3,4
Leucopenia	57	1,0
Dor retro-orbital	836	15,2

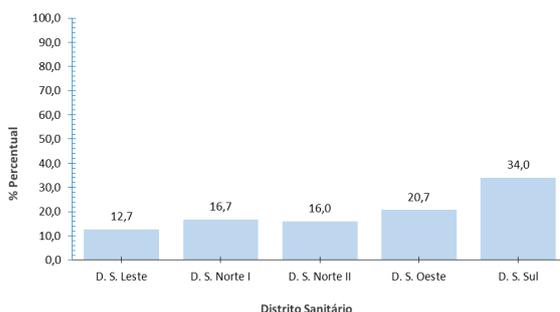
No gráfico 13, observamos a distribuição dos casos de hospitalizações causadas por dengue e chikungunya no período de 2014 a 2023. Os anos de 2018, 2019 e 2022 se destacam pelo número de registros, ultrapassando a média histórica de 80 casos anuais.

Gráfico 13: Série histórica de hospitalizações do dengue e chikungunya no município de Natal/RN.



Ao analisarmos os eventos de hospitalizações por distrito sanitário, notamos que atualmente o distrito sul apresenta o maior volume de ocorrências em comparação aos demais distritos do município (gráfico 14).

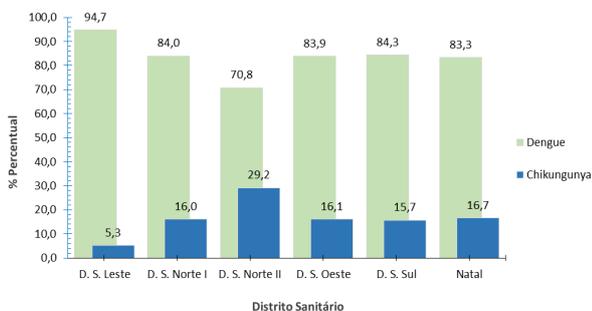
Gráfico 14: Porcentagem de hospitalizações por distrito sanitário no município de Natal/RN (2024).



Quanto aos eventos de hospitalizações por tipo de doença de notificação, observamos que a frequência tem ocorrido em maior volume para os casos de dengue (gráfico 15).

No gráfico 16, observamos o perfil dos hospitalizados por dengue e chikungunya no período da 1ª à 24ª semana epidemiológica. Atualmente,

Gráfico 15: Percentagem de hospitalizações causadas por dengue e chikungunya, por distrito sanitário no município de Natal/RN (2024).



mente, as hospitalizações têm se concentrado nas crianças de 0 a 9 anos (33,3%), seguidas pelo grupo dos adultos de 20 a 39 anos (20%). Quando observado o sexo mais acometido, 44,1% foram concentrados em pessoas do sexo masculino e 40,7% no sexo feminino.

Gráfico 16: Percentagem de hospitalizações, por faixa etária e sexo no município de Natal/RN (2024).

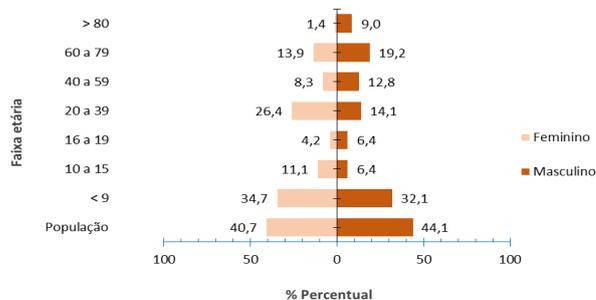


Tabela 2: Distribuição dos casos notificados por estabelecimento de saúde, no município de Natal, com base no Sistema de Agravos de Notificação.

CNES	Estabelecimento de saúde	Notificações de residência					Notificações por distritos sanitários									
		Arboviroses		Chikungunya	Dengue	Zika	D. S. Leste		D. S. Norte		D. S. Norte		D. S. Oeste		D. S. Sul	
		N	%	N	N	N	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
282715	Hospital dos Pescadores - HOSPESC	502	7,9	0	502	0	324	37,2	47	3,5	26	2,1	75	4,6	29	2,3
2656930	Hospital Rio Grande	427	6,7	4	423	0	110	12,6	60	4,4	72	5,9	55	3,4	130	10,4
2654024	Hospital Antônio Prudente de Natal	404	6,3	1	402	1	75	8,6	46	3,4	38	3,1	102	6,3	92	7,3
2798727	Policlínica - Liga Norteriograndense Contra o Câncer	125	2,0	36	55	34	20	2,3	27	2,0	18	1,5	22	1,4	38	3,0
2408740	UBS São João	114	1,8	40	48	26	70	8,0	0	0,0	4	0,3	11	0,7	28	2,2
2408252	Hospital Memorial São Francisco	69	1,1	4	65	0	17	2,0	9	0,7	9	0,7	10	0,6	24	1,9
5295785	Hospital Naval de Natal	43	0,7	1	42	0	18	2,1	2	0,1	6	0,5	2	0,1	9	0,7
2408775	USF Brasília Teimosa	20	0,3	0	20	0	19	2,2	0	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0
2408627	Unidade Mista de Mãe Luiza	21	0,3	1	20	0	19	2,2	1	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,1
2408767	USF Passo da Pátria	17	0,3	2	13	2	14	1,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1
2653982	Huol Hospital Universitário Onofre Lopes	10	0,2	5	2	3	0	0,0	2	0,1	1	0,1	3	0,2	4	0,3
2654016	Casa de Saúde São Lucas	11	0,2	0	11	0	3	0,3	0	0,0	1	0,1	0	0,0	7	0,6
6531288	UPA 24h de Pajuçara	856	13,4	6	850	0	4	0,5	669	49,6	174	14,3	9	0,6	0	0,0
2408554	USF Pajuçara	139	2,2	44	59	36	0	0,0	124	9,2	8	0,7	1	0,1	5	0,4
2408473	USF Vista Verde	18	0,3	2	15	1	0	0,0	18	1,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
2409089	USF Nova Natal	11	0,2	1	9	1	0	0,0	11	0,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0
7923287	UPA 24h Potengi	755	11,8	2	752	1	3	0,3	174	12,9	566	46,4	9	0,6	1	0,1
6108547	Maternidade Professor Leide Morais	85	1,3	5	75	5	2	0,2	29	2,1	49	4,0	4	0,2	1	0,1
2408570	Hospital Dr. José Pedro Bezerra	78	1,2	21	36	21	6	0,7	25	1,9	43	3,5	1	0,1	3	0,2
2654261	Hospital Maria Alice Fernandes	37	0,6	10	17	10	3	0,3	5	0,4	18	1,5	5	0,3	6	0,5
2409097	USF Panatis	36	0,6	9	26	1	0	0,0	1	0,1	33	2,7	0	0,0	0	0,0
2408384	USF Vale Dourado	31	0,5	1	29	1	0	0,0	0	0,0	31	2,5	0	0,0	0	0,0
3189104	USF Igarapé	23	0,4	1	22	0	0	0,0	0	0,0	23	1,9	0	0,0	0	0,0
2679515	USF Soledade II	13	0,2	1	12	0	0	0,0	0	0,0	13	1,1	0	0,0	0	0,0
7408765	UPA 24h Cidade da Esperança	1.032	16,2	5	1.027	0	61	7,0	6	0,4	6	0,5	827	51,1	130	10,4
2653990	USF Felipe Camarão II	71	1,1	22	30	19	0	0,0	5	0,4	0	0,0	63	3,9	3	0,2
3194752	USF Felipe Camarão III	38	0,6	7	30	1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	38	2,3	0	0,0
4013484	Hospital Giselda Trigueiro	32	0,5	8	18	6	1	0,1	11	0,8	3	0,2	8	0,5	9	0,7
2409038	USF Dix-Sept Rosado	26	0,4	3	21	2	3	0,3	0	0,0	0	0,0	22	1,4	1	0,1
2408236	Unidade Mista de Felipe Camarão	18	0,3	4	14	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	17	1,1	0	0,0
2408457	USF Bom Pastor	12	0,2	4	7	1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	12	0,7	0	0,0
2679485	USF Nova Cidade	12	0,2	2	10	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	0,6	2	0,2
2654008	USF km 6	11	0,2	4	7	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	11	0,7	0	0,0
894087	UBS Cidade da Esperança	10	0,2	1	6	3	1	0,1	0	0,0	0	0,0	9	0,6	0	0,0
2408430	USF Guarapes	10	0,2	2	8	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	0,6	0	0,0
9361936	UPA 24h Cidade Satélite	660	10,3	23	637	0	38	4,4	14	1,0	23	1,9	146	9,0	433	34,6
3649563	Hospital Unimed Natal	76	1,2	1	75	0	7	0,8	9	0,7	10	0,8	11	0,7	38	3,0
2680033	Prontoclínica da Criança Dr. Paulo Gurgel	70	1,1	0	70	0	2	0,2	1	0,1	2	0,2	6	0,4	59	4,7
2654032	Promater Hospital	69	1,1	1	68	0	6	0,7	3	0,2	8	0,7	9	0,6	43	3,4
2654172	Unidade de Vigilância de Zoonoses Sul	61	1,0	18	33	10	7	0,8	14	1,0	3	0,2	30	1,9	7	0,6
2408872	Unidade Mista de Cidade Satélite	35	0,5	7	25	3	0	0,0	0	0,0	1	0,1	1	0,1	33	2,6
8003629	Hospital do Coração de Natal	32	0,5	10	22	0	2	0,2	2	0,1	1	0,1	6	0,4	21	1,7
2409038	USF Planalto	26	0,4	3	21	2	3	0,3	0	0,0	0	0,0	22	1,4	1	0,1
2408848	UBS Candelária	16	0,3	6	7	3	1	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	15	1,2
2408805	UBS Mirassol	14	0,2	4	10	0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	13	1,0
9305777	USF Enfermeira Rosângela Lima	13	0,2	1	12	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	13	1,0
2408635	UBS Nova Descoberta	12	0,2	1	11	0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,1	10	0,8

Fonte: Sistema de Agravos de Notificação, Sinan – (banco de dados atualizados, em 13/6/2024, referente à SE 1 a 24).

Tabela 3: Caracterização dos casos prováveis e incidência por bairro de residência, com base no Sistema de Agravos de Notificação.

Bairros de residência	Chikungunya SE 1 a 24		Dengue SE 1 a 24		Zika SE 1 a 22	
	N	Incidência (Casos/100 mil hab.)	N	Incidência (Casos/100 mil hab.)	N	Incidência (Casos/100 mil hab.)
	Distrito Sanitário Leste	46	38,52	690	577,81	28
Alecrim	16	48,99	197	603,15	9	27,55
Areia Preta	1	42,12	6	252,74	0	0,00
Barro Vermelho	9	145,77	43	696,47	7	113,38
Cidade Alta	5	69,21	66	913,62	3	41,53
Lagoa Seca	4	57,20	45	643,50	2	28,60
Mãe Luiza	1	5,54	34	188,22	2	11,07
Petrópolis	2	30,00	29	434,98	0	0,00
Praia do Meio	0	0,00	30	673,25	0	0,00
Ribeira	0	0,00	18	1.323,53	0	0,00
Rocas	0	0,00	108	962,57	0	0,00
Santos Reis	0	0,00	38	591,99	0	0,00
Tirol	8	50,62	76	480,92	5	31,64
Distrito Sanitário Norte I	68	57,63	880	745,79	50	42,37
Lagoa Azul	17	29,69	333	581,58	7	12,23
Pajuçara	45	89,01	441	872,27	42	83,07
Redinha	6	58,94	106	1.041,36	1	9,82
Distrito Sanitário Norte II	38	24,44	998	641,93	16	10,29
Igapó	6	21,27	158	560,20	3	10,64
Nossa Sra. Apresentação	13	18,71	472	679,14	6	8,63
Potengi	19	33,56	364	642,96	7	12,36
Salinas	0	0,00	4	347,22	0	0,00
Distrito Sanitário Oeste	81	43,79	1.342	725,46	48	25,95
Bom Pastor	6	37,78	136	856,42	1	6,30
Cidade da Esperança	10	45,41	154	699,24	8	36,32
Cidade Nova	5	32,51	139	903,71	3	19,50
Dix-Sept Rosado	10	59,38	126	748,13	7	41,56
Felipe Camarão	28	54,14	437	844,93	17	32,87
Guarapes	7	111,57	72	1.147,59	1	15,94
Nordeste	2	17,12	46	393,70	1	8,56
Nossa Sra. Nazaré	8	50,66	89	563,58	7	44,33
Quintas	5	17,01	143	486,59	3	10,21
Distrito Sanitário Sul	73	41,94	1.042	598,63	30	17,24
Candelária	9	46,13	72	369,02	2	10,25
Capim Macio	7	32,92	62	291,59	2	9,41
Lagoa Nova	11	31,38	171	487,87	9	25,68
Neópolis	10	43,89	100	438,90	3	13,17
Nova Descoberta	2	16,39	45	368,82	0	0,00
Pitumbu	10	47,40	115	545,15	3	14,22
Planalto	20	104,71	339	1.774,78	9	47,12
Ponta Negra	4	17,35	138	598,49	2	8,67
Notificações com residência ignorada	2	0,27	76	10,11	0	0,00
Natal	308	40,96	5.028	668,68	172	22,87
Notificações de outros municípios	6	***	87	***	0	***

Fonte: Sistema de Agravos de Notificação, Sinan – (banco de dados atualizados, em 13/6/2024 para dengue e para chikungunya, referente à SE 1 a 24). Sinan Net (banco atualizado, em 13/6/2024, referente à SE 1 a 22).

Boletim Epidemiológico

Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Secretaria Municipal de Saúde

Chilon Batista de Araújo Neto

Secretaria Adjunta de Atenção Integral à Saúde

Rayanne Araújo Costa

Departamento de Vigilância em Saúde

Maria Joice Torres dos Santos

Unidade de Vigilância de Zoonoses

Jan Pierre Martins de Araújo

Comitê editorial

Gerência Técnica de Zoonoses

Úrsula Priscilla da Silva Torres

Núcleo de Educação e Mobilização em Saúde

Weverton Matias de Vasconcelos

Núcleo de Geoestatística

Reginaldo Lopes Santana

Núcleo de Vigilância Epidemiológica de Zoonoses

Carlos André do Nascimento Silva

Equipe editorial

Almira Oliveira dos Santos

Carlos André do Nascimento Silva

Cecília Dias Lucas

João Maria Félix de Aquino

Thayana Jéssyca Lopes Souza

Úrsula Priscilla da Silva Torres

Produção e diagramação

Carlos André do Nascimento Silva

Revisão

Cecília Dias Lucas

João Maria Félix de Aquino

Úrsula Priscilla da Silva Torres

Colaboração

Weverton Matias Vasconcelos

Reginaldo Lopes Santana.